



GÊNERO E EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise dos contos Branca de Neve e Cinderela

Jilderliane Santos Silva

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco
lainny464@gmail.com

Danilo Vieira Nunes de Araujo

Graduado em Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco
danillovna13@gmail.com

Giseliane Medeiros Lima

Professora da Universidade Federal de Campina Grande
profa.giseliane.medeiros@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e é nela que a criança tem o primeiro contato com a instituição escolar e com o ambiente extrafamiliar. Portanto, esse período é primordial para que a criança conheça o mundo e suas possibilidades, por isso, o objetivo principal da Educação Infantil é que, por meio das experiências, interações e brincadeiras, as crianças se desenvolvam de forma integral. Nessa jornada, o/a pedagogo/a exerce papel fundamental na construção e/ou desconstrução de estereótipos de gênero.

Socialmente, existe um estereótipo que modela a criança, ainda durante o período do seu desenvolvimento, para se encaixar em moldes do que é considerado adequado e do que não é, tanto no que concerne à masculinidade quanto à feminilidade. Essa questão é iminente na infância, pois conforme a criança cresce, ela tende a assimilar, por meio da convivência com seus pares ou adultos, modelos prontos de como se comportar, sentir, pensar, agir, etc., isso de acordo com o seu sexo. Nesse sentido, entende-se que gênero é uma categoria demarcada socialmente por cada sociedade.

Nesse contexto, entendendo a Educação Infantil como etapa de construção de habilidades partindo de experiências visuais, táteis, auditivas, motoras, etc., surge a literatura infantil, muito reconhecida pelos belos contos de fadas e fábulas. Esse instrumento pedagógico é crucial para que a criança cativa a sua imaginação e se enxergue em narrativas fantásticas, fora do cotidiano comum. No entanto, é pertinente



observar como a figura masculina e feminina é retratada nesse mundo mágico e fantasioso que, apesar de fictício, tem muito a dizer sobre a realidade.

Tendo essa problemática em vista, esta pesquisa se propõe a esmiuçar e desnudar nuances de alguns clássicos da literatura infantil. É pertinente considerar que este trabalho tem bases em um Trabalho de Conclusão de Curso (TC)¹ que discutiu de forma aprofundada como a figura feminina era retratada nos clássicos contos infantis, levando em conta os estereótipos de gênero e a formação/incorporação desses paradigmas por crianças em idade de pré-escola/Educação Infantil.

2 OBJETIVOS

Esta pesquisa tem como foco apresentar os resultados do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que teve como objetivo analisar como a figura feminina está presente na literatura infantil através da investigação crítica dos contos Branca de Neve e Cinderela. Cabe salientar que trazer discussões de gênero com um olhar para a figura feminina dentro da literatura é um ato de resistir às construções patriarcais que remontam séculos de desigualdades de gênero e que permanecem até a contemporaneidade.

3 METODOLOGIA

A abordagem desse trabalho parte essencialmente de um recorte dos dados coletados em 2023 para a construção de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nele foram analisadas a presença da figura feminina em três contos clássicos da literatura infantil, sendo eles Branca de Neve e Cinderela, observando as construções estereotipadas de gênero para as protagonistas das histórias, bem como, em segundo plano, seus parceiros. Para a pesquisa, foram selecionados 2 dos 3 contos (Branca de Neve e Cinderela), a escolha se deu em decorrência das similitudes apresentadas entre as histórias, o que possibilita uma análise mais aprofundada. Dessa forma, foi

¹ Monografia defendida no ano de 2023 no curso de Pedagogia pela Faculdade Pio Décimo de Canindé de São Francisco (FAPIDE).



utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2011), a qual possibilitou duas divisões de análise dos contos, primeiro partindo das categorias similitudes e divergências e segundo seguindo categorias específicas presentes nas histórias. As categorias de análise abordadas nas duas histórias são: beleza, papel da mulher/menina, papel do homem/menino e romance.

No âmbito da pesquisa, ela tem caráter qualitativo com viés exploratório, tendo em conta a caracterização social do fenômeno de estudo e da busca por bases que expliquem a problemática. A abordagem é bibliográfica tendo em conta a pré-existência do material analisado, Gil (2002, p. 44) aborda que “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A técnica de coleta de dados, além das histórias, se deu por meio dos bancos de dados *google acadêmico* e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) que possibilitaram a busca por descritores. Por fim, a técnica para analisar os dados foi a de Bardin (2011), nomeada como análise de conteúdo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É sabido que, desde outrora, papéis defendidos como ideais de gênero acabaram padronizando o que deve ser entendido como o ser feminino e o ser masculino. Essa percepção se estendeu em diversos recursos, como a exemplo da televisão, revista, *etc.*, bem como em livros infantis. Nesse sentido, no decorrer dessa produção, essa etapa analisará as possíveis diferenças e semelhanças encontradas nos contos Branca de Neve e Cinderela partindo das categorias abordadas no quadro.

Quadro 1 - Categorização a partir dos contos Branca de Neve e Cinderela

CINDERELA OU GATA BORRALHEIRA (CHARLES PERRAULT)	
Beleza	Nessa história, Cinderela é destacada como cem vezes mais bela que as demais personagens femininas presente no conto, se tornando evidente que a beleza exterior e interior da personagem possui uma importância fundamental, diante as oportunidades positivas que Cinderela conseguiu obter, como o príncipe a tê-la desposado, o que resultou no futuro casamento dos dois.
Papel do homem/menino	Nessa história, o personagem masculino, possui a função de salvador, dado que mediante a ele, Cinderela consegue ser “feliz para sempre”, tirando-a da situação ruim em que passava com a família.
Papel da mulher/menina	Durante toda a trajetória do enredo, a figura feminina presente no conto tinha somente a função de encontrar alguém para casar, além de realizar as atividades do lar, em específico a personagem Cinderela, isso é confirmado a partir do momento em que a madrasta e as irmãs de Cinderela começam a usar

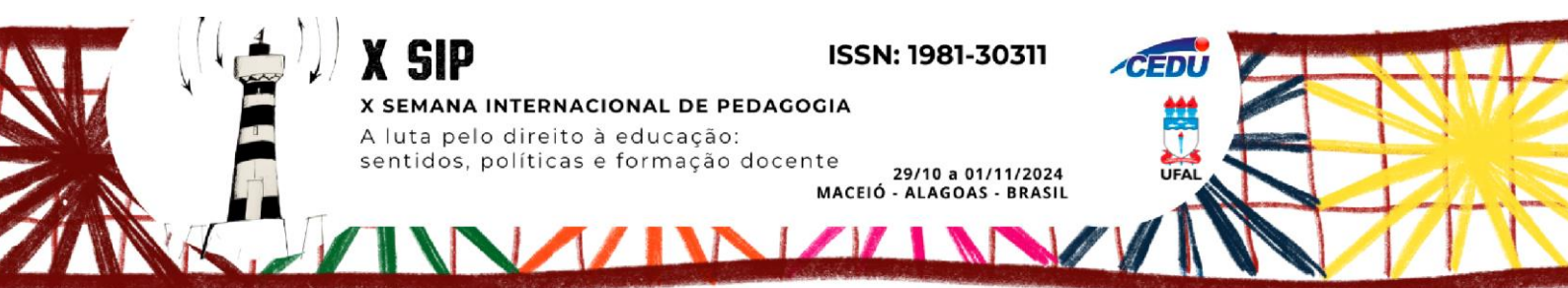


	estratégias e mentirem em relação ao caráter que as mesmas tinham, isso durante a ida do funcionário do rei para testar o sapatinho de cristal na qual o pé que o encaixasse seria a futura esposa do príncipe. Além disso, essa redução da figura menina ao casamento, também é confirmada.
Romance	O amor vivenciado pela Cinderela é cultivado repentinamente, o seu relacionamento acontece depois de dois encontros, ocasionando consequentemente um casamento, assim quando a mesma é escolhida pelo o seu parceiro os dois mencionam que se amam verdadeiramente.
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES (IRMÃOS GRIMM)	
Beleza	A princípio, o conto menciona a beleza exterior que a personagem possui, destacando as características que a faz ser tão bela, em comparação as outras mulheres da região. Além disso, as ações da personagem, mediante aos conflitos presenciados, a faz ser destacada com uma beleza interior.
Papel do homem/menino	O príncipe resolve o problema do adormecimento da personagem feminina, mesmo que não intencionalmente, sendo o salvador da mesma, e tornando-se o seu marido. Já os anões trabalhavam e deixavam como função para Branca de Neve, a organização da casa e o preparo da alimentação.
Papel da mulher/menina	Na versão dos irmãos Grimm, a jovem é tirada do seu reino, porém não é destacada a suas ações nesse local. Apesar disso, podemos observar que a menina após ter encontrado os anões é submetida a somente uma função, tal qual a realização de atividades domésticas, como passar, cozinhar e costurar. Vale ressaltar que a questão não é problematizar a ajuda que Branca de neve dava aos anões durante o período em que eles estavam trabalhando nas minas, mas sim destacar que essa era a única tarefa designada a ela no conto.
Romance	O relacionamento desenvolvido pela personagem com o príncipe aconteceu superficialmente. Mesmo tentando supor que ele a viu diversas vezes no caixão, e assim começou a amá-la, isso não justificaria o fato da personagem mencionar que o amava, afinal, ela estava adormecida, logo não conhecia o príncipe.

Fonte: construção dos pesquisadores, 2024.

Conforme o quadro acima, é perceptível as várias similitudes que os dois contos têm entre si. No que concerne às duas histórias, podemos observar os padrões impostos à figura feminina, nesses dois casos, as protagonistas são mencionadas e vistas por possuir uma beleza extraordinária, em comparação às demais. A cena da madrasta da Branca de Neve com o espelho comprova a importância da beleza para as mulheres daquele ambiente. As personagens dos contos também são descritas como meigas, gentis, prendadas (dotes culinários e domésticos), obedientes, ingênuas e submissas aos caprichos das suas madrastas, entretanto, referente à Cinderela, por suas irmãs também.

De acordo com, Bastos e Nogueira (2016), essa característica presente de submissão e passividade nos remete à crença de que a mulher, precisa estar sujeita a ordens, pois, forças exteriores as ajudarão. A exemplo dessas histórias, um príncipe é quem as ajuda, proporcionando salvação e felicidade, diferente do que elas tinham durante a sua convivência com as madrastas. Além disso, a caracterização da mulher



para o matrimônio está fortemente evidente nas histórias. Conforme Hooks (2021), as mulheres desde cedo recebem apoio para cultivarem um interesse pelo amor, independente dos seus medos e traumas, mesmo que uma lógica machista sustente essa situação, as mulheres estão mais propensas a pensar no amor e a valorizá-lo.

Dessa maneira, as mulheres acabam sendo incentivadas desde cedo a desenvolverem um interesse pelo amor, além de que esse amor, apoiado em uma lógica machista, é centralizado nas perspectivas masculinas. Nos dois contos, é notório o ganho de uma retribuição para a mulher que sofre sendo submetida às injustiças durante o percurso das histórias, sendo essa recompensa um casamento feliz ao lado de um príncipe encantado. Como alude Zanella (2022), na nossa cultura é comum que os homens aprendam a amar diversas coisas e as mulheres a amar os homens, facilitando o sofrimento das mulheres nas relações amorosas e intensificando a sua subjetivação na suposta prateleira do amor.

No que tange à Educação Infantil, Argüello (2005) enfatiza que a construção das identidades de gênero nas crianças não surge tranquilamente, pois apresentam conflitos, rupturas e descontinuidades no processo de construção. Ainda segundo a mesma, a identidade masculina é apresentada como superior em relação à feminina, causando convivências desiguais entre os gêneros, que na maioria das vezes são entendidas como naturais.

Desse modo, quando trazemos essas realidades para o contexto da Educação Infantil, notamos que essas representações na literatura infantil, das figuras femininas e masculinas nesses dois contos podem contribuir para a propagação desses padrões elencados em que o masculino se sobressai do feminino, dificultando a relação das crianças/meninas consigo mesmas, além das relações entre si e com o outro gênero considerado superior (masculino). Assim, Hooks (2018) menciona que essa literatura feminista não deve se resumir somente às meninas, precisando ser igualmente direcionada aos meninos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa partiu de uma análise e investigação crítica dos contos Branca de Neve e Cinderela, levando em conta aspectos relacionados a gênero. No decorrer



da discussão e da análise dos contos, percebeu-se que esses clássicos reforçam estereótipos negativos de gênero, pois reforçam traços que contribuem para a desigualdade de gênero.

Assim, os contos colocam para as crianças uma lógica de que as meninas/mulheres devem desenvolver habilidades domésticas para casarem, serem dotadas de beleza, serem submissas e, acima de tudo, não se imporem, já que existe a necessidade de que elas sejam recatadas. Em contrapartida, a figura masculina é colocada no centro dos acontecimentos, assumindo um papel de salvador, belo, forte e corajoso, ressaltando características tidas como másculas. Logo, as crianças tendem a assimilar esses papéis fora da ficção, tendo em conta a forte presença destes contos na literatura.

REFERÊNCIAS

ARGÜELLO, Zandra Elisa Argüello. **Dialogando com crianças sobre gênero através da literatura infantil**. 2005. 193f. Dissertação (de mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.

BASTOS, Rodolpho Alexandre Santos Melo; NOGUEIRA, Joanna Ribeiro. Estereótipos de gênero em contos de fada: uma abordagem histórico-pedagógica. **Dimensões - Revista de História da Ufes**, [S.l.], n. 36, p. 12-30, jan.-jun. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: atlas, 2002.

GRIMM, Jacob. Contos de fadas dos Irmãos Grimm. Tradução: Thalita Uba. 1. ed. Jandira - SP: Principis, 2020.

hooks, bell. **Tudo sobre o amor**: novas perspectivas. Tradução: Stephanie Borges. 1. ed. São Paulo: Elefante, 2021.

hooks, bell. **O feminismo é para todo mundo**: políticas arrebatadoras. Tradução: Ana Luiza Libânio. 1. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

ZANELLO, Valeska. **A prateleira do amor**: sobre mulheres, homens e relações. 1.ed. Curitiba: Appris, 2022.